

A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA POR CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Soraya Maria Barros de Almeida Brandão – UEPB

sorayabrandao@uol.com.br

Dr^a Evangelina Maria Brito de Faria - UFCG

Evangelinab.faria@gmail.com

RESUMO

As discussões acerca da aquisição da linguagem escrita, nos últimos anos, têm evidenciado múltiplos olhares sobre os métodos e as teorias da alfabetização. Muitas dessas discussões têm destacado a importância de se compreender os processos cognitivos subjacentes ao funcionamento da linguagem, dentre eles, a formação da consciência fonológica, tomando como base que esse conhecimento metalinguístico possui certas peculiaridades que são cruciais na aquisição da linguagem escrita. Tomando como referência esses estudos, temos como objetivo analisar as implicações das habilidades de consciência fonológica no processo de aquisição da escrita. Nesse caso, temos como hipótese que as crianças em processo de alfabetização que possuem a habilidade de consciência fonológica mais desenvolvida também mostrarão maiores avanços na aquisição da escrita. Tomamos como base teórica norteadora dessa pesquisa os estudos de Alegria Leybaert e Mousty (1997), Cagliari (1999), Capovilla & Capovilla (2002/2004), Guimarães (2003), Maluf & Barreras (1999), Stampa (2009), Martins (1996), Morais (1997), Cielo (2000), Bryant & Bradley (1987), Cardoso-Martins (1996), Ferreiro & Teberosck (1999), entre outros. Metodologicamente, acompanhamos as aulas de língua portuguesa uma vez por semana e analisamos a escrita de dez (10) crianças da Educação Infantil, especificamente da turma do pré II de uma escola pública de Campina Grande, PB para observar as implicações das habilidades fonológicas em relação à aquisição da escrita. Vale ressaltar que este estudo é um recorte do projeto de Doutorado desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING), não tendo, portanto, resultados conclusivos. O interesse em trabalharmos com a aquisição da linguagem escrita se deu pelo fato de observarmos o alto índice de crianças que concluem o Ensino Fundamental sem dominar o Sistema de Escrita Alfabética (SEA). Acreditamos que a criança, desde a Educação Infantil, deve vivenciar situações de aprendizagem da leitura e escrita, tendo como eixo a formação da consciência fonológica, uma vez que esta a possibilita avançar no processo da aquisição da escrita.

PALAVRAS-CHAVE: Aquisição; Escrita; Consciência fonológica

1. Introdução

Vários estudos na área de linguística têm evidenciado, nos últimos anos, múltiplos olhares sobre aquisição da linguagem escrita, especialmente sobre as relações que se estabelecem entre a fala e a escrita. Em comum, destacam a importância de se compreender os processos cognitivos subjacentes à estrutura e ao funcionamento da linguagem, dentre eles, a formação da consciência fonológica, tomando como base que

esse conhecimento metalinguístico possui certas peculiaridades que são cruciais na aquisição da linguagem escrita.

O interesse em trabalharmos com a aquisição da linguagem escrita se deu pelo fato de observarmos o alto índice de crianças que concluem o Ensino Fundamental sem dominar o Sistema de Escrita Alfabética (SEA). Acreditamos que a criança, desde a Educação Infantil, deve vivenciar situações de aprendizagem da leitura e escrita, tendo como eixo a formação da consciência fonológica, uma vez que esta a possibilita avançar no processo da aquisição da escrita. É importante ressaltar que a consciência fonológica é a habilidade metalinguística de tomada de consciência das características formais da linguagem.

De acordo com Alegria, Leybaert e Mousty (1997), para a compreensão do princípio alfabético são necessários alguns fatores, tais como: a consciência de que é possível segmentar a língua falada em unidades distintas; a consciência de que essas mesmas unidades repetem-se em diferentes palavras faladas e o conhecimento das regras de correspondência entre grafemas e fonemas.

Para Adams, Foorman, Lundberg e Beeler (2006, p. 21), “para desenvolver a consciência fonológica em todas as crianças, os professores devem conhecer um pouco acerca da estrutura da língua, especialmente a fonologia.” Os autores acrescentam, ainda, que uma consciência fonológica mal desenvolvida é a principal dificuldade para um grande número de crianças que apresentam problemas para aprender a ler (ADAMS, FOORMAN, LUNDBERG E BEELER, (2006, p. 23).

Tomando como referência essa discussão, partimos da seguinte questão: Que estratégias os professores utilizam, em sala de aula da pré-escola, para o desenvolvimento das habilidades fonológicas na aquisição da escrita de seus alunos? Questão esta que se impõe com urgência em nossas discussões e, para pensá-la, recorreremos, no presente trabalho, à análise das ações pedagógicas desenvolvidas no cotidiano escolar.

Para isso, acompanhamos as aulas de língua portuguesa uma vez por semana, durante dois meses e analisamos a escrita de dez (10) crianças da Educação Infantil, especificamente da turma do pré II de uma escola pública de Campina Grande, PB para observar as implicações da escrita em relação às estratégias para o desenvolvimento das habilidades fonológicas desenvolvidas em sala de aula. Para preservar o anonimato dos sujeitos, cujas atividades são citadas ao longo deste estudo, omitimos os seus nomes.

É importante considerar que a princípio tínhamos como foco apenas a observação e análise das atividades das crianças, mas devido às circunstâncias sentimos a necessidade de realizarmos algumas intervenções. Ressaltamos, ainda, que embora tenhamos analisado a escrita de dez (10) crianças, consideramos apenas quatro (4), haja vista a semelhança de elementos apresentados.

Tomamos como base teórica norteadora dessa pesquisa os estudos de Alegria, Leybaert e Mousty (1997), Cagliari (1999), Capovilla & Capovilla (2002/2004) , Guimarães (2003), Maluf & Barreras (1999), Stampa (2009), Martins (1996), Morais (1997), Cielo (2000), Bryant & Bradley (1987) , Cardoso-Martins (1996), Ferreiro & Teberosck (1999), entre outros.

Vale ressaltar que este estudo é um recorte do projeto de Doutorado desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING), não tendo, portanto, resultados conclusivos.

2. A consciência fonológica e a aquisição da linguagem escrita: um olhar para as práticas pedagógicas com crianças da pré-escola

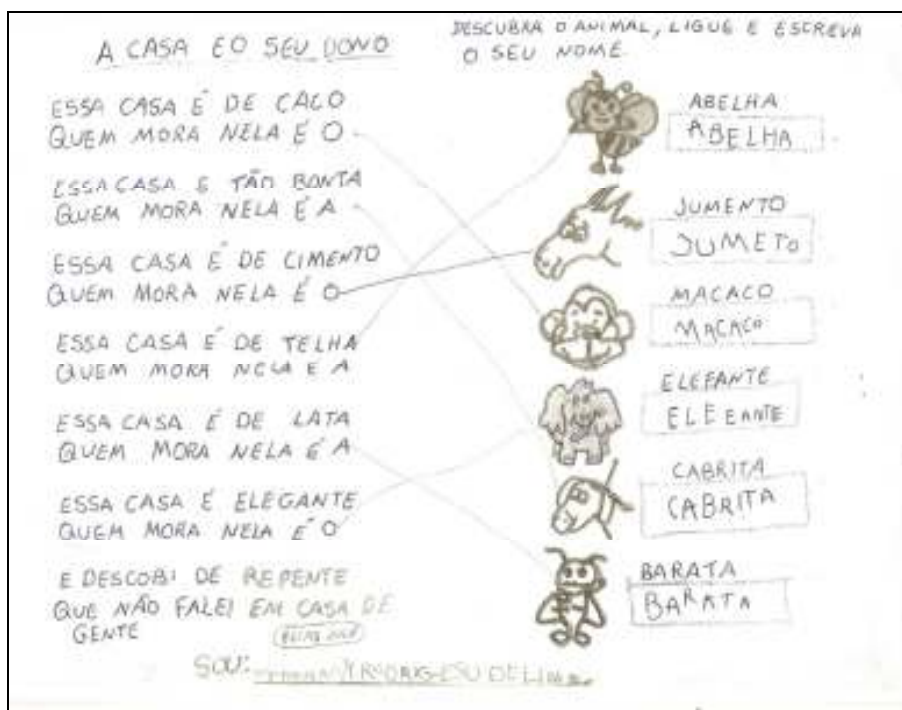
Para iniciar as observações, estabelecemos como foco a articulação das práticas de oralidade com as práticas de introdução da língua escrita pela professora.

Antes, porém, de mergulharmos na pesquisa propriamente dita, se faz necessário algumas considerações acerca do trabalho de linguagem com crianças pequenas sugerido pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998), que enfatiza o papel da linguagem oral no processo de letramento e de ensino da escrita. É necessário partir do princípio de que o aluno antes de decodificar os sinais gráficos, já possui um vasto vocabulário e que a criança já consegue, de certa forma, refletir sobre a própria linguagem, o que ela ainda não faz é a sua abstração na escrita.

O referido documento defende, ainda, que a aprendizagem da linguagem escrita está associada ao contato com vários textos, para que assim, a criança construa sua capacidade de abstração e às práticas da escrita. Assim, “a oralidade, a leitura e a escrita devem ser trabalhadas de forma integrada e complementar, potencializando-se os diferentes aspectos que cada uma dessas linguagens solicita das crianças” (BRASIL, 1998, p.133). Nesse sentido, o RCNEI estabelece algumas condições para favorecer as práticas de escrita, entre elas, “propor atividades de escrita que façam sentido para as crianças, isto é, que elas saibam para que e para quem estão escrevendo, revestindo a escrita de seu caráter social (BRASIL, 1998, p.150).

Diante do exposto, discutimos algumas cenas observadas, bem como atividades desenvolvidas pela professora durante a pesquisa.

Ao analisarmos as práticas da professora, percebemos que durante as aulas não foram feitas nenhuma referência aos gêneros orais, especificamente para desenvolvimento das habilidades fonológicas na aquisição da escrita de seus alunos, sendo estas voltadas exclusivamente para escrita de palavras apresentadas na semana.



Embora a atividade proposta apresente rimas, esta não foi explorada como um recurso metalingüístico, mas apenas para a identificação dos animais conforme as pistas apresentadas e posteriormente a cópia dos nomes desses animais. Nesse caso, o conhecimento específico para o trato do desenvolvimento das habilidades fonológicas com a criança parece diluir-se na prática mecanicista da escrita, chamando atenção para a insignificância da oralidade no processo da aquisição da linguagem escrita, fato este também observado na seguinte proposta:



Vale ressaltar que a identificação de rimas indica a existência de uma consciência fonológica implícita, ou seja, de uma sensibilidade às similaridades fonológicas. Pesquisas com crianças de 3 e 4 anos, desenvolvidas por Cardoso-Martins (1996), Cielo (2000), Carvalho e Alvarez (2000), dentre outros apontam que as crianças são capazes de "brincar" com as palavras, identificando e produzindo algumas que apresentam sons iguais, antes mesmo de começarem a escrever.

Para Cielo (2000) existe uma relação específica entre a experiência da criança, desde cedo, com os sons das palavras e seu sucesso posterior com a aquisição da língua escrita. Isso implica dizer que quanto mais desenvolvida estiver a consciência fonológica, mais facilmente a criança entenderá o sistema alfabético. A autora defende, ainda, que existem quatro diferentes níveis de habilidades "que se desenvolvem por meio do ensino formal da escrita ou espontaneamente: habilidades em consciência de palavras, de rimas, de sílabas e de fonemas" (CIELO, 2000, p.205).

Em alguns casos, as atividades consistiam, basicamente, na contagem de letras e na identificação da letra inicial e final da palavra.

ATIVIDADE PRÉ-LIÇÃO

OBJETIVO: A PALAVRA E RESPOSTA AS QUESTÕES ABAIXO



CORDEIRO

QUANTAS LETRAS TEM A PALAVRA CORDEIRO?

QUANTAS VEZES APARECE A LETRA "O"?

QUAL É A LETRA INICIAL?

E A LETRA FINAL?

DESCUBRA AS PALAVRAS ABAIXO E MARQUE A VOGAL "O" QUE APARECE NO INÍCIO DE CADA PALAVRA:

OLHO	PATO	QUELHA	CORDEIRO
------	------	--------	----------

Em relação a isso, Cagliari (1999, p. 130) destaca que: “[...] Para ensinar alguém a ler e escrever, é preciso conhecer profundamente o funcionamento da escrita e da decifração e como a escrita e a fala se relacionam”.

Considerando tais pressupostos, entendemos ser fundamental o conhecimento das habilidades cognitivas envolvidas na aquisição da linguagem escrita, entre elas as habilidades metalingüísticas, que implica na capacidade de refletir sobre a linguagem.

A ênfase em práticas mecanicistas da escrita é perseguida em várias outras atividades, a exemplo da seguinte proposta:

TANTO RESO, OH QUANTA ALEGRIA
MAIS DE MUI PALHAÇOS NO SALÃO
ARLEQUIM ESTÁ CHORANDO PELO AMOR DA COLOMBINA
NO MEIO DA MULTIDÃO...
(Composição: Zé Zezé e Fereira - Alôôô)



VAMOS PINTAR A LETRA C DE CARNAVAL

A	C	B
C	E	C
G	C	O

VAMOS COMPLETAR COM AS LETRAS QUE ESTÃO FALTANDO:

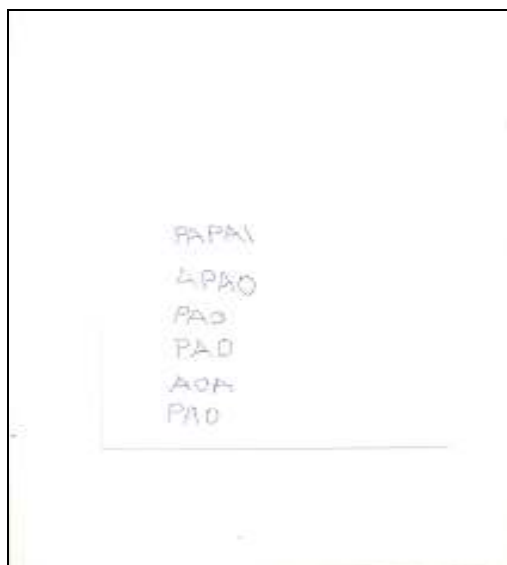
C	A	R	N	A	V	A	L
C	A	R	N	A	V	A	L
C	A	R	A	A			

Retomando a questão anterior, apesar de muitos estudos ressaltarem a importância da formação da consciência fonológica no desenvolvimento da escrita, ainda observa-se, por parte de professores alfabetizadores, poucas atividades metalingüísticas, ou seja, o enfoque ainda recai sobre o treino de habilidades visuais.

Essas inquietações nos impeliram a realizarmos uma intervenção, considerando algumas práticas de estímulo à consciência fonológica, a exemplo de atividades abordando a sonorização das sílabas iniciais de algumas palavras. Dessa forma, analisamos o efeito do trabalho de exploração de atividades de consciência fonológica no processo de apropriação da escrita.

Assim, partindo da palavra PAPAI, solicitei que as crianças falassem outras palavras que tivessem o som PA. Dentre essas crianças, destaca-se uma que falou SAPATO, PATO, PATA, PASTEL. Em seguida, falei outras palavras para que ela dissesse se tinha ou não o som PA, o que tivemos o seguinte resultado: SACOLA – não tem; PALITO – tem; CAVALO – não tem; PALHAÇO – tem.

Dando continuidade, pedi que ela escrevesse as palavras: PAPAI, SAPATO, PATO, PALHAÇO, SACOLA E PALITO, conforme atividade abaixo:



Observa-se que as reflexões tecidas anteriormente sobre a sonorização das palavras, favoreceu a criança a escrever a sílaba PA nas várias situações. Vale salientar que a palavra PAPAI já era conhecida da criança.

Diante do exposto, reafirmamos a importância de um trabalho pedagógico em que o professor proponha sistematicamente de momentos de reflexão fonológica, sem, no entanto, deixar de fazer uso de gêneros textuais variados.

Com esses resultados, vê-se a estreita relação entre habilidades de consciência fonológica e o desempenho da escrita das crianças. Sobre essa compreensão, muitos pesquisadores defendem que a análise da escrita sob uma visão fonológica tem possibilitado o desenvolvimento de diversos estudos que comprovaram que quanto maior a atenção da criança sobre a estrutura fonológica das palavras antes do início da alfabetização, maior será seu sucesso no aprendizado da leitura e escrita.

Carvalho e Alvarez (2000) afirmam que a consciência fonológica é crucial no desenvolvimento da escrita. Para esses autores, essa habilidade não só detecta

precocemente os déficits fonológicos e transtornos correlatos, como prever o sucesso do processo de aquisição de leitura e escrita. Com isso, Carvalho e Alvarez (2000), defendem que com os resultados da avaliação da consciência fonológica, se pode elaborar diretrizes que norteiam a intervenção pedagógica.

Em suas pesquisas sobre o desenvolvimento da consciência fonológica, Maluf & Barreiras (1999) chegaram a conclusão que as crianças que chegam à escola com maior sensibilidade aos aspectos fonológicos da linguagem oral estão melhores instrumentalizadas para a aprendizagem formal da leitura e escrita. Com isso, alertam os educadores no sentido de desenvolverem atividades pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento da consciência fonológica.

Considerações finais

Tomando como referência as breves discussões levantadas, partimos do pressuposto de que a consciência fonológica é preditiva no processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem escrita, ou seja, acreditamos na existência de uma relação positiva entre desenvolvimento da consciência fonológica e o nível de avanço no desenvolvimento da escrita. Nesse caso, tomamos como hipótese que as crianças em processo de alfabetização que possuem a habilidade de consciência fonológica mais desenvolvida também mostrarão maiores avanços na aquisição da escrita.

Considerando tais pressupostos, entendemos ser fundamental o conhecimento das habilidades cognitivas envolvidas na aquisição da linguagem escrita, entre elas as habilidades metalingüísticas, que implica na capacidade de refletir sobre a linguagem. O reconhecimento de famílias silábicas, como o próprio reconhecimento das letras, faz parte desse processo. Diante disso, entendemos que o professor necessita conhecer como se dá o processo de aquisição da leitura e escrita pelas crianças para que possa, de forma eficiente, conduzir sua intervenção pedagógica.

Nesse sentido, constata-se que há muitas questões a serem discutidas, estudadas e avaliadas, que ultrapassam questões puramente metodológicas, o que implica num maior conhecimento acerca de como se estabelecem as relações entre a oralidade e a escrita, ou seja, os processos pelos quais passam os aprendizes para que se possa, a partir desse conhecimento, definir estratégias de ensino e, eficientemente, conduzir o processo de ensino e de aprendizagem da linguagem escrita.

No entanto, a investigação de como a criança se vale de estratégias para dominar a linguagem, especificamente a relação da linguagem oral com a linguagem escrita ainda é um desafio.

Referências:

ADAMS, Marilyn Jager (et al). **Consciência fonológica em crianças pequenas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ALEGRIA, J.; LEYBAERT, J.; MOUSTY, P. Aquisição da leitura e distúrbios associados: avaliação, tratamento e teoria. In: GREGOIRE, J.; PIÉRART, B. **Avaliação dos problemas de leitura: os novos modelos teóricos e suas implicações diagnosticas**. Tradução de Maria Regina Borges Osório. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

ALVAREZ, A. M. M.; CARVALHO, I. A. CAETANO, A. L. **Perfil das habilidades fonológicas**. São Paulo: Via Littera, 1998.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRYANT, P. & BRADLEY, L. **Problemas de leitura na criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Lingüística**. São Paulo: Scipione, 1999.

CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C. **Alfabetização: método fônico**. São Paulo, Memnon, 2002.

CARDOSO-MARTINS, C. **Consciência fonológica e alfabetização**. Petrópolis: Vozes, 1996.

CARVALHO, I.A.M. & ALVAREZ, R.M.A. **Aquisição da linguagem escrita: Aspectos da consciência fonológica**. Revista Fono Atual, n.1, 2000.

CIELO, C. A. **Habilidades em consciência fonológica em crianças de 4 a 8 anos de idade**. Pró-Fono R. Atual. *Cient.*, Barueri, v. 14, n. 3, set.-dez. 2000.

MALUF, M. R. ; BARRERAS, S. D. Consciência fonológica e Linguagem Escrita em Pré-Escolares. In: **Psicologia: Reflexão e crítica**, 1999. Disponível em <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 12 setembro de 2010.